

LEPTOSPIROSE BOVINA: RELATO DE CASO

MARINA MARTINEZ PEREIRA¹; ERICK NUNES DA SILVA²; LENIR
GONÇALVES LEITE³

¹Centro Universitário da Região da Campanha – martinezpmarina@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – ericknunessilva@hotmail.com

³Centro Universitário da Região da Campanha – lenirleite@urcamp.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença infecciosa conhecida mundialmente por ser de caráter zoonótico, afetando assim, diversas espécies incluindo seres humanos, animais silvestres e domésticos, como é o caso dos bovinos (COLEMAN, 2000). Ela é ocasionada por bactérias patogênicas do gênero leptospira e é transmitida através da urina dos animais infectados, que são disseminadas no ambiente (ADLER, 2015).

Possui maior incidência em regiões tropicais e subtropicais em períodos de alta pluviosidade, persistindo por meses no ambiente (PLANK & DEAN, 2000). Podendo ser apresentada com menor frequência em regiões secas com superlotação de animais onde não possui água corrente ou também infecções sazonais em regiões temperadas (THIERMANN, 1984).

Na pecuária brasileira a leptospirose ocasiona grandes perdas na produtividade para os produtores, como altos índices de aborto, infertilidade, redução na produção do leite, animais natimortos, entre outros (ELLIS, 2015). Além do seu impacto econômico causado pela zoonose, ela é um problema de saúde pública por integrar o ambiente, os animais e os seres humanos (LOUREIRO, 2019). Podendo também colocar em risco a vida de veterinários, trabalhadores rurais, entre tantos outros profissionais que possuem contato direto com esses animais infectados sem utilizar equipamentos adequados para prevenção da mesma, aumentando o risco de contrair infecção (MACHADO, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de leptospirose bovina no sul do estado do Rio Grande do Sul, em uma propriedade que possuía áreas alagadiças. É possível identificar a patologia exposta através do teste sorológico, que é referência de acordo com a Organização Mundial da Saúde (1967), para diagnósticos de leptospirose.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2023, com fêmeas bovinas, das raças Hereford e Angus, com 24 meses de idade, que haviam abortado no terço final da gestação. Esses animais eram provenientes de uma propriedade rural localizada no município de Santa Vitória do Palmar, na região sul do Rio Grande do Sul.

O presente estudo aborda um lote de 40 vaquilonas que foram devidamente primovacinadas para Rinotraqueíte, Infecciosa Bovina (IBR), Diarreia Viral Bovina (BVD), Campilobacterioses e Leptospirose, com dose e reforço da mesma. Devido às condições nutricionais e sanitárias apresentadas pelas mesmas, por serem animais bastante precoces e com grande potencial genético, foram

submetidas a iniciarem suas vidas reprodutivas com 16 meses, em dezembro de 2022.

Todos os animais do relato apresentaram prenhez positiva através da ultrassonografia no final da temporada reprodutiva, em fevereiro de 2023. Em agosto do mesmo ano, foi constatado que nove desses animais tinham abortado. Este mesmo produtor relatou que esses índices também estavam se repetindo em mais matrizes da propriedade, não somente no lote das vaquilhonas expostas ao estudo. Infelizmente, somente seis novilhas foram expostas ao exame de Microaglutinação (MAT), com soro, devido ao custo do exame e à logística. Das amostras enviadas (quatro), testaram reagentes para Leptospirose, sendo os animais 037 e 065 para *L. gryppotyphosa*, o 021 *L. icterohaemorrhagiae*, o 023 para *L. bratislava*. Somente os animais 017 e 077 não foram reagentes.

Depois da confirmação dos testes e conversa com o responsável, foi indicado que todo o rebanho da propriedade, incluindo touros e animais da recria, fossem vacinados a cada seis meses com as vacinas indicadas pelo Médico Veterinário. Foi constatado também, que a vacina utilizada neste lote não apresentava todos os sorotipos que foram reagentes ao exame. Levando em consideração esse fato importante, foi recomendado utilizar duas vacinas diferentes, previamente indicadas, para abordar todos os sorotipos necessários, sendo elas a Bovigem Repro Total (Virbac) e a Leptoferm (Zoetis).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Plank & Dean (2000) relata que a leptospirose ocorre com maior frequência em regiões subtropicais e tropicais, em períodos com alta pluviosidade com maior incidência em áreas alagadas, assim como na propriedade rural exposta.

De acordo com Clazer, *et al.* (2017) a Leptospirose é uma zoonose descrita em uma grande variedade de animais, tanto domésticos como selvagens. Na pecuária ela causa grandes prejuízos como abortamentos, problemas reprodutivos, natimortalidade e nascimento de bezerros fracos. Sendo assim o caso relatado vai ao encontro do que o autor citou. Visto que, em um lote de 40 vaquilhonas, nove abortaram no terço final da gestação, sendo que três animais não foram testados e quatro apresentaram resultado positivo para a leptospirose.

A vacinação de todos os animais da propriedade como método de controle e profilaxia, confirmam o que Arduino (2004) descreveu sobre evitar a transmissão entre os animais e para os humanos, assim como proteger contra a manifestação dos sinais clínicos da enfermidade.

Libonati (2018) enfatiza que os sorovares presentes nos animais infectados podem mudar de acordo com a região, comprovando o relato exposto, levando em consideração que as novilhas possuíam mais de um sorovar, sendo necessário utilizar duas vacinas diferentes, sendo elas a Bovigem Repro Total (Virbac) e a Leptoferm (Zoetis), para contemplar a *L. gryppotyphosa*, *L. icterohaemorrhagiae* e a *L. bratislava*.

No relato exposto foi utilizado para diagnóstico o exame de Microaglutinação (MAT), confirmando o que Diesh (1980) descreveu, sendo que o principal meio de detectar a leptospirose em bovinos são os testes sorológicos, que possibilitam a identificação dos sorovares.

4. CONCLUSÕES

Conforme foi elucidado ao longo do relato, a leptospirose é uma zoonose de extrema importância, podendo afetar animais, trabalhadores rurais, funcionários de frigoríficos, médicos veterinários e humanos em geral. Responsável por causar grandes perdas econômicas para a pecuária brasileira, como abortos no terço final da gestação, bezerros natimortos ou nascimento de animais fracos. Após o diagnóstico de Leptospirose na propriedade, foi implementada a vacinação dos animais a cada seis meses, de acordo com o prescrito pelo médico veterinário. Para o manejo ser efetivo, é importante utilizar vacinas com os sorovares presentes no rebanho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, B. 2015. **History of leptospirosis and leptospira**. Curr Top Microbiol. 387:1-10.

ARDUINO G.G.C., Girio R.J.S., Freire M.M. & Marchiori Filho M. 2004. Anticorpos contra *Leptospira* spp. em bovinos leiteiros vacinados com bacterina polivalente comercial: perfil sorológico frente a dois esquemas de vacinação. **Ciência Rural** 34(3):865-871.

CLAZER M, RODRIGUES GV, ARAÚJO L, LOPES KFC, ZANIOLO MM, GERBASI ARV, et al. **Leptospirose e seu aspecto ocupacional** -Revisão de literatura. Arq Cienc Vet Zool UNIPAR. 2017;18(3):191-8

COLEMAN, T. J. (2000).The public health laboratory service (PHLS) and its role in the control of zoonotic disease. **Acta Tropica**, 76, 71-75.

DIESH S.L. 1980. Leptospirosis: vaccination and titer evaluation. **Modern Vet. Practice** 8: 905-908.

ELLIS, W.A.(2015).Animal leptospirosis.**Current Topics in Microbiology and Immunology**,387, 99-137

LIBONATI H. A, SANTOS G. B, SOUZA G. N, BRANDAO, F.Z, Lilenbaum W. Leptospirosis is strongly associated to estrus repetition on cattle. **Trop Anim Health Prod** 2018;50:1625e9.

LOUREIRO AP, PESTANA C, MEDEIROS MA, LILENBAUM W. High frequency of leptospiral vaginal carriers among slaughtered cows. **Anim Reprod Sci.**2017;178:50-4

MACHADO, G. B., SEIXAS NETO, A.C. P., FORTES, T. P., DEWES, C., BORSUK, S., VASCONCELLOS, F. A., FELIX, S. R., & SILVA, É. F. (2020). Prevalência e fatores de risco para leptospirose humana em um distrito rural de Pelotas, município do extremo sul do Brasil. **Research, Society and Development**, 9, 10, e6429108903.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 1967. Current problems in leptospirosis research. Report of a WHO expert group. Technology Report

PLANK, R. & DEAN, D. (2000). Overview of the epidemiology, microbiology, and pathogenesis of *Leptospira* spp. In humans. **Microbes and Infection**, 2:1265-1276.

THIERMANN, A. B. (1984). Isolation of leptospirae in diagnosis of leptospirosis. **Modern Veterinary Practice**, 5, 758-759.